



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

NARRATIVAS DE MESTRES DA TRADIÇÃO ORAL: UM ESTUDO SOBRE O REPERTÓRIO VOCABULAR

Ronaldo Pereira Porto¹; Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: portoronaldo20@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação/DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fabiolasovb@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: tradição oral; mestres da tradição; repertório vocabular.

INTRODUÇÃO

Este estudo, vinculado ao Projeto de pesquisa Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, tem como objetivo investigar a história de vida e repertórios de mestres e mestras da tradição, do interior da Bahia, para a criação de um dicionário ilustrado que conterà palavras especialmente utilizadas em seus respectivos repertórios. Através da coleta das histórias de vida e contos de tradição oral, será feita uma investigação minuciosa acerca do léxico, bem como o estudo de aspectos da semântica, além do mapeamento e catalogação de palavras diferentes e/ou que aparecem com regularidade, as quais serão identificadas a partir do repertório geral desses mestres e mestras da tradição oral durante as entrevistas narrativas. As sociedades antigas constituíram-se através da palavra oralizada e, consecutivamente, surgiram as sociedades modernas, fundadas na palavra escrita, onde a materialização da palavra em repertórios escritos se constitui como característica de determinadas sociedades evoluídas, julgando as sociedades antigas e seus povos como antiquados, de pouca ou nenhuma cultura viva. Trata-se de um tipo de pensamento replicado por anos e anos; mas que, por fim, vem sendo deslegitimado por pensadores de áreas como História Oral, Tradição Oral e Poéticas Oraís. Santos (2018, p.68) considera que “a sociedade é fundada na oralidade, recordar é atualizar um dado saber no presente, um saber experienciado [...]”. Nesse sentido, destaca-se com importância a figura dos detentores dos saberes tradicionais de toda espécie, contadores e contadoras de histórias e estórias, homens e mulheres, que transmitiam de gerações para gerações um conhecimento divino, fundamental para o desenvolvimento de crianças à adultos. Ao chegar ao tempo e território contemporâneo, as sociedades sobreviventes, fundadas na oralidade, passam a se unificar às sociedades modernas, em passos tênues, e esse fenômeno exige delas grande luta para perpetuar a cultura popular e os saberes do seu povo. Desta forma, essas sociedades fundantes e seus integrantes tradicionais passam a enfrentar o enfraquecimento de suas práticas, por advento de outras novas práticas, mas não deixam de lutar pela manutenção e difusão dos saberes produzidos ao longo dos séculos. Nesse

sentido, a importância deste estudo reside na relevância de se catalogar palavras oriundas de um repertório representativo da tradição oral de um povo, que aparece com regularidade nas narrações dos mestres e mestras tradicionais de cidades do interior da Bahia, e, por consequência, tem a intenção de colaborar com a valorização e a preservação dessas heranças culturais, com os saberes da tradição oral, promovendo, dessa forma, intercâmbios entre o pensamento científico, produzido no âmbito acadêmico, e os saberes tradicionais, dos mestres e mestras tradicionais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta estudo toma por base o método (auto)biográfico, tendo como dispositivo principal as entrevistas narrativas. Por meio delas foi possível, escutar, registrar, analisar e preparar a criação de um dicionário ilustrado, que conterà unidades lexicais específicas existentes nas narrações produzidas pelos mestres e mestras tradicionais, em conjunto com o campo semântico, da significação. O método (auto)biográfico constituiu-se como grande potencialidade para valorizar o sujeito e sua subjetividade, nesse caso específico, os contadores de histórias, suas histórias de vida e seus repertórios. De acordo com Bueno (2002, apud Ferraroti, 1988, p.26), “o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um de nossos atos, em cada um de nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história desse sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual.” Nesse sentido, é possível compreender que há uma relação indissociável entre os aspectos decorrentes de nossas vivências em sociedade, ou seja, em coletividade, e os aspectos subjetivos, ligados à esfera individual e de proximidade, e é a partir da abordagem (auto)biográfica que podemos tomar conhecimento e visibilizar essas histórias. A entrevista narrativa, idealizada por Franz Schütze (1977), foi um dispositivo inovador de análise e produção de dados, além de, se fazer necessário por proporcionar a compreensão afunda de estruturas do curso da vida dos entrevistados. Estudos que se voltam para materiais de caráter (auto)biográfico, como as entrevistas narrativas, adotam aspectos e questões relativas à subjetividade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Com o estudo foi possível adquirir um repertório de referência teórica de grande valia para o curso da pesquisa. Através do estudo do artigo *Ritmos, mitos e ancestralidade na contação de Histórias de matrizes africanas: a trajetória de Dona Cici, vovó, mestra de cultura ou griô*, por Lana Lula Amorim e Luciene Souza Santos, foi possível compreender como a tradição oral brasileira está intrinsecamente ligada aos povos africanos, que aqui chegaram. E que, ao transmitir suas histórias e conhecimentos, através da oralidade, o povo africano preservava seus costumes, sua identidade e conhecimentos gerais, para dessa forma manter viva a memória dos que vieram antes deles, seus antepassados, que deixaram seu legado de resistência incansável e que perdura ao longo dos muitos séculos de existência dos povos e do mundo. Esse dado nos faz refletir sobre o ato de contar suas histórias, nas quais o narrador quer reafirmar a importância das tradições, atualizando

seus conceitos e transmitindo os conhecimentos da sua cultura, por tal ampla importância. Percebe-se, com os estudos, que a preservação do conhecimento das culturas da África no Brasil enfrentou e enfrenta séculos de resistência perante os povos egocentristas e eurocentristas. Vale destacar que é através das histórias, lendas e dos mitos, transmitidas pelos narradores, que são explicadas, por exemplo, a origem do mundo, a criação dos seres humanos por uma representação divina do Criador Supremo. E tais aspectos são fundamentalmente importantes e se revelam essenciais por meio das histórias e da performance, que provém carregada de elementos que remontam um tempo-espaço longínquo e simbólico. Através do material em vídeo intitulado “A importância das histórias dos ancestrais no mundo atual”, por Gislayne Matos, foi possível produzir conhecimento acerca da importância das histórias tradicionais para a contemporaneidade. E, de forma metalinguística, histórias que narram sobre a importância da fábula para a humanidade, bem necessário para suprir quaisquer ausências na alma. Ficaram destacadas características importantes sobre o ato de contar histórias na contemporaneidade. Porventura, os contos são faíscas vivas que atravessam o tempo e espaço aparente e, nestas andanças e cruzamentos a sabedoria deixou de ser importante acima de tudo, pela quantidade expressiva de informação vazia do que é essencial. A sabedoria é o resultado das experiências vividas por nossos ancestrais, que é trazida para nós ao longos dos séculos em forma de contos, e por isso tão magnânima e importante. Estas narrativas carregam figuras de linguagens, com uma linguagem analógica carregada de elementos simbólicos e sentidos. Também foi possível, através do material em vídeo, intitulado “81ª a Pós Explorações” com Giuliano Tierno e Keu Apoema, aprender sobre o conceito de “memória”, uma inquietação formulada por Walter Benjamin e de que ela é dividida em duas partes. Primeiro, uma ideia relacionada às vivências, às coisas e às palavras que saem, corriqueiramente da boca. E a segunda, formada por uma experiência coletiva que alcança pessoas de toda a humanidade e outros entes que compõem o mundo. Os humanos, cabe ressaltar, são hegemônicos perante as outras espécies e outros fenômenos da natureza e os contos nos mostram isso. Eles são formas resistentes, inseridas em nós, que estimulam nossas estruturas, determinadas zonas que não importando sistema que enfrentarmos, resistem na memória. Destaca-se que a memória é transmissível e que traz consigo uma carga coletiva. E que o lugar da partilha da narração de histórias era um lugar que, aparentemente, não fosse um lugar da produção, mas era essencial para estabelecer relações e, como coletivo, produzir uma infinidade de coisas. Esse fato é que possibilita entrar no mundo simbólico e acessar percursos que são invisíveis ao racionalismo. E o espaço na relação com os grupos de compartilhamento de conhecimento tradicional através das histórias, esse espaço de horizontalidade que tudo é possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Através do estudo do referencial teórico e da participação nos eventos acadêmicos de forma remota, com pesquisadores importantes, foi possível traçar um percurso histórico através da diáspora, que, ao transmitir suas histórias e conhecimentos, através da oralidade, o povo africano preservava seus costumes, sua identidade e conhecimentos gerais, para dessa forma manter viva a memória dos que vieram antes deles, seus

antepassados. Bem como foi possível visualizar aspectos que são fundamentalmente importantes e se revelam relevantes por meio das histórias e da performance, que provém carregada de elementos que remontam um tempo-espço longínquo e simbólico. E, por fim, tendo como pilar todas as narrativas, compreendemos que a sabedoria popular, de forma ampla, é o resultado das experiências vividas por nossos ancestrais, que foi trazida para nós, nesse contexto, em forma de importantes e sábias narrativas.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Doralice. *A pesquisa em literatura oral na UFBA: percursos e perspectivas*. Anais do II Encontro de História Oral do Nordeste, 2000, Salvador -BA. (Do oral ao escrito 500 anos de história do Brasil. Salvador: Editora da UNEB, 2000. p. 134-139)

CARVALHO, Márcia Evelin De. *História oral x tradição oral: uma experiência com crianças afro-brasileiras*. Anais IV FIPED. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

COSTA, Edil Silva. Narrativas Oraís na Contemporaneidade: conexões e fissuras. 2015/11/26, Revista *Sentidos da Cultura*, v.2, ed.2, 05-21.

AMORIM, Lana Lula; SANTOS, Luciene Souza. *Ritmos, mitos e ancestralidade na contação de Histórias de matrizes africanas: a trajetória de Dona Cici, vovó, mestra de cultura ou griô*. (2020). *A Cor Das Letras*, v. 21, n. 2, p. 91-98.

CARMO, Maria Cláudia Silva do; SANTOS, Karine Cerqueira dos. Quando contar histórias ultrapassa os muros da universidade: mostra performática sobre contos de esperança. (2020). *A Cor Das Letras*, v. 21, n. 2, p. 142-151.

NACATO, Adair Mendes; MOURA, Jónata Ferreira De. A ENTREVISTA NARRATIVA: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetórias de professoras. *Cad. Pes. São Luís*, v.24, n.1, jan./abril. 2017 (*Dossiê: Política, Gestão e Democracia na Educação: debates contemporâneos*)

PPG-CEN UNB. 81ª aPós Explorações com Keu Apoema e Giuliano Tierno. Youtube, 24 de março de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y0Ni2InbQQ8>.

TEDX TALKS. A importância das histórias dos ancestrais no mundo atual | Gislayne Matos | TEDxSavassi. Youtube, sem data. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifwSKn6mK1o&t=10s>.